

De Carvalhaes à Copa de 2018: análise de publicações sobre psicologia do esporte e futebol

*From Carvalhaes to the 2018 World Cup: analysis of
publications on the psychology of sport and football*

*De Carvalhaes a la Copa de 2018: análisis de publicaciones
sobre psicología del deporte y fútbol*

Alberto da Silva Santos¹

Sofia Caldeira do Amaral²

Mônica Helena Tieppo Alvez Gianfaldoni³

Resumo

A psicologia do esporte é uma área em expansão e é instada a participar da preparação de atletas, iniciando seu trabalho no Brasil a partir do futebol. O objetivo deste trabalho foi caracterizar publicações em periódicos científicos com textos completos em português, disponíveis on-line e com acesso livre, nos portais de busca CAPES, LILACS, PEPsic e SciELO, com foco na psicologia do esporte e futebol. Foram analisados 18 trabalhos publicados em revistas da área da Psicologia e da Educação Física. Os artigos se distribuem entre 2003 e 2017 e a metade foi publicada nos anos de grandes eventos esportivos. Quinze artigos são pesquisas não-experimentais descritivas e correlacionais estudando atletas e treinadores, ex-atletas e psicólogo do esporte. Fenômenos que a Psicologia tem tratado especialmente foram, ainda, objetos de estudo: fatores emocionais, estresse, julgamento moral, atitudes agressivas, estilos de liderança e sentidos de celebração de atleta notável; e a relação entre ansiedade e pensamentos automáticos em jogadores, e entre insatisfação e comportamento alimentar inadequado em jovens futebolistas. Embora fique

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil. E-mail: albertosantosyano@hotmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil. E-mail: sfamaral@uol.com.br

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mhtag@uol.com.br

evidente que grande parte dos esforços são voltados para o alto rendimento, deve-se salientar que a psicologia do esporte se dedica, primariamente, à promoção de saúde no âmbito do esporte.

Palavras-chave: *Psicologia do Esporte; Futebol; Revisão de Literatura*

Abstract

Sport psychology is an increasingly popular field that participates in the preparation of athletes. In Brazil, this science was firstly introduced in the work with soccer players. The objective of this paper was to characterize publications in scientific journals with full texts in Portuguese, available online and with free access, in the search portals CAPES, LILACS, PEPsic and SciELO, focused on Sport Psychology and Soccer. Eighteen papers published in journals in the area of Psychology and Physical Education were selected and analyzed. The articles ranged from between 2003 and 2017, and half of them were published in the years of major sporting events. Fourteen articles are non-experimental and correlational researches centered on the verbal reports of the athletes, coaches and sport psychologists. The issues dealt with included housing, professionalization and career projects. This paper also aimed to study psychological phenomena such as emotional factors, stress, moral judgment, aggressive attitudes, leadership styles and how athletes celebrate their victories and face their losses; anxiety and automatic thoughts in players, dissatisfaction and inappropriate eating behavior in young soccer players. Although it is evident that a great deal of effort is focused on high performance, it should be pointed out that sport psychology is primarily devoted to fostering health in the sports field.

Keywords: *Sport Psychology; soccer; Literature Review*

Resumen

La psicología del deporte es un área creciente la cual es solicitada a participar en la preparación de deportistas, y el inicio de su actuación en Brasil comenzó a partir del fútbol. El objetivo de este estudio fue identificar publicaciones en revistas con texto completo en portugués, disponible online y gratis, en los portales de búsqueda CAPES, LILACS, PEPsic Y SciELO, centrándose en la psicología del deporte y el fútbol. Fueron analizados 18 artículos publicados en revistas en el área de Psicología y educación física. Los artículos se distribuyeron entre 2003 y 2017 y la mitad fue publicado en los años en que acontecieron grandes eventos deportivos. Quince artículos son investigaciones descriptivas no experimentales y correlacionales, estudiando atletas y entrenadores; ex atletas y el psicólogo del deporte. Fenómenos que la psicología ha investigado, también fueron objetos de estudio: factores emocionales, estrés, juicio moral, actitudes agresivas, estilos de liderazgo, el sentido del atleta notable tornarse célebre; y la relación entre ansiedad y pensamientos

automáticos en jugadores, y entre insatisfacción y la conducta alimentar inadecuada en jóvenes futbolistas. Aunque es evidente que gran parte de los esfuerzos están direccionados para el alto rendimiento, se debe señalar que la psicología del deporte se dedica, principalmente a la promoción de la salud en el ámbito deportivo.

Palabras clave: *Psicología del deporte; Fútbol; Revisión de Literatura*

O futebol é atualmente um dos maiores fenômenos culturais esportivos. No entanto, entre o século XVI e XIX, de acordo com Oliveira (2012) era visto como um passatempo vulgar por aristocratas e não era considerado um esporte em seu país de surgimento – a Inglaterra. O futebol também era alvo de críticas por parte do clero, que o atribuía o motivo pelo afastamento dos fiéis da igreja, que preferiam frequentar as partidas ao invés de comparecer as missas dominicais.

Sua prática iniciou com os trabalhadores do campo e passou a fazer parte do dia a dia dos proletários na época da revolução industrial. Considerava-se que ia contra os interesses da burguesia na indústria, pois reduzia a produtividade dos operários, que frequentemente se machucavam. Em 1835 uma lei foi instituída pelo parlamento inglês para coibir a prática de futebol nas ruas, tornando-se um esporte marginalizado até aproximadamente 1870. Nesse ano, os trabalhadores conquistaram o direito de folga aos sábados, período que passou a ser ocupado com o futebol. Em 26 de outubro de 1863 foi fundada a *Football Association* e consolidadas 13 regras que regulamentaram o esporte na época (Oliveira, 2012). A partir de então, o futebol passou a ser praticado em escolas e validado por educadores que consideravam o esporte um aliado de valores da nova ordem social, uma vez que facilitava o ensino de disciplina, competitividade e o seguimento de regras (Da Matta, 1982).

Charles Miller, um paulista que retornou de seus estudos na Inglaterra em 1894, trouxe duas bolas de futebol o que contribuiu para a difusão da prática no Brasil. Segundo Sevcenko (1992) o esporte difundiu-se de dois modos: “[...] Um foi o dos trabalhadores de estrada de ferro, que deram origem aos times das várzeas, o outro foi através dos clubes ingleses que introduziram o esporte dentre os grupos de elite. [...]” (p. 36). Clubes

reservados começaram a se organizar, criando times e competições restritas à chamada alta-sociedade. (Helal, Soares & Lovisolo, 2001; Silva & Santos, 2006)

O futebol, como se conhece hoje, começou a ser delineado a partir da prática de pessoas de camadas sociais mais baixas, que promoviam as “peladas” nos campos de várzea. Não havia mistura entre os dois tipos de jogadores; a elite seguia o estilo inglês de seguimento de regras e vestimenta, enquanto os demais não o faziam de forma completa. Por exemplo, o tipo de movimentação e dribles dos jogadores da várzea era diferente, não praticado pelos ingleses que os consideravam uma malandragem no futebol. Essa ginga desenvolveu-se basicamente pelo fato de os jogadores das classes baixas inventarem suas próprias maneiras de fugir ou se desviar de jogadas violentas, muitas vezes não consideradas assim pelos juizes, quando eram feitas por jogadores da elite social (Soares & Lovisolo, 2003; Sarmento, 2006). A partir do início do século XX há uma expansão de clubes e jogadores e o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, foi o primeiro time brasileiro a ter essa composição mista (jogadores provindos de diferentes camadas sociais), tendo sido campeão do título metropolitano de 1923.

A institucionalização do futebol em nível mundial se deu pela criação da *Fédération Internationale of Football Association* (FIFA) em Paris, no ano de 1904 e atualmente sua sede é em Zurique, na Suíça. A força da entidade pode ser avaliada pelo número de países voluntariamente filiados que, segundo Pizarro e Rial (2018), são 210 países, número superior à quantidade de países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU) com um total de 194. Conforme Sarmento (2006), o primeiro jogo da seleção brasileira de futebol foi em 21 de julho de 1914, vencendo por 2 a 0 o time de *Exeter City* numa excursão do recém-criado time pelo continente americano. No Brasil foi criada em 1916 a Confederação Brasileira de Desportos, entidade que cuidava das diversas modalidades esportivas, e em 1974 a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), exclusiva para o esporte mais praticado no mundo.

Um dos eventos mundiais mais importantes para o Futebol, a Copa do Mundo, foi pensada em 1904 com a criação da FIFA e em 1930 ocorreu sua primeira edição, sediada no Uruguai (Sarmento, 2006). Dessa data até

os dias atuais foram organizadas 21 edições da Copa do Mundo no espaço de quatro em quatro anos, sendo a última e mais recente na Rússia, tendo a França como equipe vencedora. Dessas edições, o Brasil sediou o evento em dois períodos distintos: A primeira em 1950 e a segunda em 2014. Em ambas o Brasil não foi campeão mundial, embora atualmente o Brasil possua cinco títulos, 1958 – Suécia, 1962 – Chile, 1970 – México, 1994 – Estados Unidos e 2002 – Coreia do Sul e Japão, sendo o único time pentacampeão.

Para Franco (2013) a copa de 1950 era bastante esperada pelos brasileiros, pois seria a primeira copa sediada pelo Brasil, e também foi o ano em que o estádio do Maracanã havia sido construído. Nelson Rodrigues descreveu as dificuldades pelas quais a seleção brasileira passava na década de 50: Iniciando com a perda da copa no Maracanã, descreve que ele chamou de “complexo de vira-latas” e que Sarmiento (2006) afirma ter desencadeado a necessidade de conquistar o título mundial como uma aspiração nacional, que nortearia as ações dos dirigentes esportivos.

Para Franco (2013) ganhar a Copa de 1958 construiu o sentimento inverso, mantido até hoje, “[...] de superioridade, com a torcida e a imprensa não aceitando desde então a hipótese de não ganharmos todas as Copas. [...]” (p. 47). Nem o segundo lugar é permitido. Buscam-se culpados e as análises de comentaristas esportivos, via de regra, mudam “da água para o vinho” em casos de eliminação, como se apenas o resultado, e o mais positivo, importasse.

Kfourí (2018), apesar de um crítico contumaz à forma de organização do futebol e seus dirigentes, escreveu em seu blog após a eliminação do Brasil na Rússia que “Não se pode mais [...] ignorar a função do futebol para o desenvolvimento social do País. Não existe outra atividade com essa característica. [...] Se manejado adequadamente, irá inserir milhares – sem exagero – de pessoas, sobretudo crianças, na sociedade. Trata-se de um tema maior, de um tema essencial [...]”. Provavelmente Kfourí (2018) está se referindo a várias formas de inserção, mas o sonho de viver a vida como os ídolos milionários e famosos está presente. E isto, como adverte Hilário Jr. (2006), na maioria das vezes não se concretiza.

Pode-se destacar dois aspectos relacionados às duas últimas copas do mundo de 2014 e 2018. No que se refere ao campeonato de modo geral,

houve notável aumento das receitas da FIFA com os eventos (em 2014 foram 37% a mais do que na copa anterior) totalizando US\$ 5,7 bilhões entre 2011 e 2014 e com um lucro líquido de US\$ 141 milhões em 2014 (Capelo, 2015). A previsão de lucro para a copa da Rússia é de US\$ 6,1 bilhões (Senra, 2018), apesar de esta ser uma entidade sem fins lucrativos e que tem benesses fiscais. Novamente são informações que evidenciam o poderio da entidade.

No que tange ao Brasil, foi muito discutido, especialmente após o jogo perdido por 7 a 1 para a Alemanha em 2014 no próprio país, e agora com a eliminação para a Bélgica em 2018, sobre a preparação psicológica de atletas e da comissão técnica. Miranda (2018) indica alguns fatores que podem tornar as dificuldades mais agudas, tais como o fato de ser um torneio bem curto, com ampla cobertura de imprensa e com muitos torcedores presentes nos estádios. O treinamento para a competição envolve a necessidade de treinar a forma física, técnica e tática e aspectos psicológicos de atletas e comissão técnica para lidar com diversos fatores, tais como: expectativa do início da copa, pressão por resultados, decisões que devem ser tomadas de forma bem rápida, manejo das emoções, tempo de treinamento e rotina estafante, motivação, críticas, disciplina pessoal, manutenção de foco, assédio da torcida e, também, com o bom desempenho de adversários. Em época de derrota, a psicologia é lembrada como possível parceira de um trabalho multidisciplinar.

Os primeiros estudos da psicologia aplicada ao esporte, segundo Davis, Huss e Becker (1995), dedicaram-se a estudar gestos motores e processos fisiológicos, tais como tempo de reação, atenção e, também, sentimentos. Afirmavam que a prática esportiva contribuiria com a melhora da saúde e aspectos da vida social, tais como habilidades de percepção e adequação rápida a um ambiente mutável. Assim, situações enfrentadas na prática esportiva e em ambientes de alguma forma mais controlado também seriam enfrentadas no cotidiano. No Brasil, a Psicologia como profissão foi reconhecida em agosto de 1962 após a contribuição desse saber, ao longo do século XX, em saúde, educação e relações de trabalho. O desenvolvimento da atuação de profissionais com foco em questões trabalhadas pela psicologia no esporte foi estimulado pelo futebol. Dois nomes destacam-se: João

Carvalhaes e Athayde Ribeiro da Silva. Uma das primeiras indagações sobre as capacidades psicológicas de jogadores da seleção veio após a derrota do Brasil para o Uruguai no Maracanã em 1950, através de Sarmiento (2006) que relata o luto emocional coletivo após a derrota. Assim, havia na preparação para as copas seguintes a preocupação não só com o desempenho físico dos atletas, mas com os morais e psicológicos.

João Carvalhaes foi o primeiro profissional com registro de atividade de cunho psicológico aplicada ao esporte no Brasil. Em 1954, Carvalhaes foi contratado pela Federação Paulista de Futebol para selecionar, treinar e avaliar árbitros. A observação e entrevista com árbitros experientes resultou na descrição de um conjunto de aptidões relacionadas às suas tarefas dentro de campo (Hernandez, 2011). Em 1957 passou a trabalhar no São Paulo Futebol Clube e com a seleção brasileira de futebol em 1958, ano do primeiro título de copa do mundo. Em 1959 apresentou em um Congresso de Psicologia no Rio de Janeiro uma pesquisa intitulada *Experimentações Psicológicas no Esporte*. Continuando suas investigações e atuação profissional, apresentou no II Congresso Internacional de psicologia do esporte em Washington (1968), o trabalho *Correlações entre o estado psicológico e o rendimento do atleta de futebol* (Rubio, 2002; Moreti, 2004; Vieira, Vissoci, Oliveira & Vieira, 2010). Esta breve descrição das atividades de Carvalhaes evidencia sua atuação como pioneiro da psicologia do esporte no Brasil, tanto como um profissional da psicologia aplicada, quanto como um pesquisador da área.

Athayde Ribeiro da Silva foi psicólogo da seleção brasileira de futebol de 1962, no Chile, ano em que o Brasil também se sagrou campeão. Escreveu com Emilio Mira o livro *Futebol e Psicologia* (1964) sendo considerado o primeiro de psicologia do esporte brasileiro. Participou, representando o Brasil, com o tema *Observações sobre a Psicologia aplicada ao futebol* no significativo Congresso de Roma (1965), e foi um marco para o reconhecimento da área em tela. Escreveu mais um livro, em 1967: *Psicologia esportiva e a preparação do atleta* (Moretti, 2004).

Em 1979 foi fundada, na cidade de Porto Alegre, RS, a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte (SOBRAPE). Em 2001, ao lado de outras 14 especialidades, foi criado o título/registro de especialista em psicologia

do esporte pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), o que indica um reconhecimento ao desenvolvimento da área e ao trabalho realizado pelos profissionais da psicologia que se dedicam ao esporte (Cillo, 2002; Rubio, 2002). Na esteira dessa expansão, a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) foi fundada em 2003, com a tarefa de promover discussões e estudos sobre essa área de conhecimento.

Como a psicologia do esporte vem se desenvolvendo no Brasil? Se no início esta era voltada para o campo das grandes competições esportivas, com a evolução dos estudos sobre a influência da prática esportiva na sociedade e na qualidade de vida dos praticantes, temas como motivação, liderança, agressão e dinâmica de times passaram a ser considerados (Rubio, 1999). Samulski (1992, citado por Rubio, 1999) considera que o trabalho do profissional seria o de adaptar cada programa de treinamento para a necessidade específica de cada atleta e/ou estudante e/ou lesionados e/ou praticante de atividade física em quatro campos de aplicação: esporte de [alto] rendimento, esporte de reabilitação, esporte escolar; esporte recreativo.

O *Esporte de Alto Rendimento* tem como objetivo otimizar a performance do atleta, aperfeiçoando o desempenho de toda a estrutura que envolve a sua preparação. É o de maior visibilidade já que está inteiramente ligado a grandes eventos esportivos com destaques na mídia. Pode ser caracterizado como aquele que envolve competição e tem como objetivos a superação de marcas ou índices e a obtenção de títulos. Em muitos países há um alto investimento e envolvimento de organizações (como a FIFA e a CBF no futebol) que possuem amplos poderes quanto ao controle das pessoas a elas submetidas (Cillo, 2002). Para Rubio (2002), o trabalho realizado com Esporte de Alto Rendimento está diretamente relacionado aos resultados obtidos pelos atletas, envolvendo melhor preparação e buscando desempenho e aperfeiçoamento da atividade física praticada. Nesse contexto, o psicólogo do esporte atua analisando e aprimorando determinantes que interferem no rendimento do atleta. Segundo a autora, a psicologia do esporte tem aprofundado seus estudos com os programas de treinamento

psicológico envolvendo atletas e treinadores buscam melhorar o controle da concentração, enfrentar e manejar o estresse competitivo, e a desenvolver habilidades relacionadas ao esporte praticado.

A *Psicologia do Esporte e Reabilitação* objetiva trabalhar com atletas de alto rendimento que se lesionaram durante os treinos ou competições e com qualquer pessoa que tenha se lesionado devido a alguma prática esportiva e em que o trabalho pós-traumático tende a ser lento e doloroso. No *Esporte Educacional* o foco são os processos de ensino-aprendizagem. O objetivo é utilizar as oportunidades daquele contexto para o desenvolvimento de habilidades sociais, tais como: cooperação, respeito às regras do jogo, respeito ao colega de treino, compreender como suas decisões podem influenciar o grupo, etc. Na *Psicologia do Esporte Recreativo* a atuação se dá com praticantes de atividades físicas voltadas para qualidade de vida, saúde e lazer (Rubio, 1999; Moretti, 2004).

Como uma área ainda emergente no Brasil, investigar trabalhos publicados em revistas científicas contribui para identificar a direção dos estudos de uma área, seus principais pesquisadores, os delineamentos das investigações, entre outros dados relevantes, bem como evidencia lacunas que podem ser objeto de futuras pesquisas.

Na tentativa de entender como se realiza o trabalho do psicólogo com o esporte, Santos (2013) realizou uma pesquisa com o objetivo de fazer uma revisão descritiva da literatura disponível *on-line* em periódicos científicos nacionais da área de psicologia, sobre psicologia do esporte, no período de 1965 a 2012. Nos portais de busca – SciELO, BVS-PSI e PEPsic – foram encontrados 94 artigos com as palavras-chave Psicologia e Esport* e foi constituído um banco de dados destes trabalhos. A partir de 1996 a curva é ascendente de forma constante e, a partir de 2003, acentua-se de forma aguda. Os resultados, ainda, indicaram: artigos publicados, no geral, por apenas um pesquisador, com forte presença de filiação em instituições públicas, além de o patrocínio de dois clubes esportivos e cinco instituições de ensino de fora do país. Em relação aos campos de atuação os autores analisaram os artigos usando como categorização a proposição adaptada de Salmuski (1992) e citada por Rubio (1999) – *Esporte de alto rendimento* (40% dos artigos); *Psicologia esportiva educacional* (21,7%); *Psicologia do*

Esporte e reabilitação (11,9%); *Psicologia do Esporte recreativo* (3%), e acrescida de *Psicologia do Esporte como área de conhecimento* (23,9%). Os resultados indicam uma ênfase significativa em estudos ligados ao Esporte de alto rendimento, aos grandes eventos esportivos que geram mais atenção e retorno financeiro.

Vieira, Nascimento e Vieira (2013) investigaram o estado da arte em psicologia do esporte no Brasil, entre os anos de 2002 e 2012, considerando congressos e periódicos nacionais da área da Psicologia e Educação Física. Analisando as bases de dados SciELO e Scopus os pesquisadores recolheram 377 artigos e identificaram um aumento expressivo de publicações entre os anos de 2009-2012, advindas das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Verificou-se, também, que 86,97% dos trabalhos são provenientes de Instituições de Ensino Superior públicas e de periódicos da Educação Física. Um objetivo do estudo foi, também, investigar as temáticas apresentadas em dois congressos científicos da área. Artigos predominantemente da área da Educação Física e quantitativos debruçaram-se, primordialmente, sobre os seguintes tópicos: motivação, aspectos emocionais intervenientes no esporte e na prática profissional, imagem corporal e liderança esportiva.

Andrade et al. (2015) realizaram uma revisão sistemática da literatura sobre a psicologia do esporte em periódicos da psicologia, de 1999 a 2013, nas bases de dados SciELO e PEPsic. Os critérios de seleção dos artigos foram: estar publicado em revistas e possuírem no título a palavra Psicologia e avaliadas no índice *qualis* com no mínimo B3, serem artigos completos com acesso livre e apresentarem um ou mais dos descritores *psicologia do esporte, esporte e atleta*. Esse procedimento de seleção resultou um *corpus* a ser analisado de 39 artigos. Os resultados indicam um aumento de publicação nos anos de 2010 e 2012 e com caráter descritivo ou de revisão de literatura. As variáveis presentes nos estudos foram, em maior número, liderança, ansiedade e influência dos pais na prática esportiva dos filhos; além disso, investigou-se coesão, satisfação, personalidade, estados de ânimo, de humor e motivacionais, agressividade, estresse e *burnout*, intervenção comportamental para treinadores, conflitos vivenciados pelos atletas, ética e sobre o campo da psicologia do esporte. O futebol/futsal foi a modalidade mais investigada.

Amaral e Gianfaldoni (2015) continuaram o trabalho de revisão de literatura de Santos (2013) com algumas modificações. Como este trabalho será base para a pesquisa aqui descrita, será apresentado com mais detalhes. Com um período de coleta de 1965 a 2014, os critérios para a primeira seleção de artigos foram: estudos com resumos e textos completos disponíveis on-line e de acesso livre nos portais de busca PEPsic, SciELO, Lilacs e no Index Psi Periódicos Técnico-Científico; utilizou-se os descritores *Psicologia and Esporte* sem truncagem, ou seja, de maneira completa, sem redução, junção ou montagem de termos a partir de palavras-chave; decidiu-se por incluir quaisquer artigos que passassem pelos critérios estabelecidos e presentes em qualquer periódico nacional, uma vez que há muitos identificados fora da Psicologia (por exemplo, em revistas indexadas na área da Educação Física), conforme indicaram Vieira et al. (2013). Numa extensa revisão, 113 artigos foram analisados.

Amaral e Gianfaldoni (2015) encontraram os primeiros artigos de Psicologia e Esporte publicados na década de 1960: *Observações sobre psicologia aplicada ao futebol* de Athayde Ribeiro Silva em 1965 e *Correlação entre o estado psicológico e o rendimento do atleta de futebol e consequente prognóstico* de João Carvalhaes em 1969. E dois artigos publicados na década de 1970: *Impressões e notas sobre o III Congresso Internacional de Psicologia Esportiva* de Athayde Ribeiro Silva, em 1974 e *Perfil psicológico do atleta* de José Luiz Hesketh, em 1976. Três desses trabalhos embora passassem parcialmente pelos critérios de coleta, não continham seus textos completos ou resumos acessíveis pelos portais de busca, e por isso não foram incluídos como parte da corrente pesquisa. Até 1992 não foram localizados artigos. No ano 2000 identificou-se nove artigos, mas o período em que se concentrou a maior quantidade de trabalhos foi entre os anos 2003 a 2012, sobressaindo cinco picos de publicações no ano de 2006, 2007, 2008, 2010 e 2012. Esses picos poderiam estar correlacionados, de alguma forma, a eventos esportivos mundiais. Em 2006 e 2010 ocorreram duas Copas do Mundo de futebol e em 2008 e 2012 dois Jogos Olímpicos. De 2013 ao final de 2014 foram identificadas apenas duas publicações, um dado não esperado, uma vez que houve a Copa do Mundo no Brasil.

Em 113 artigos foram encontrados 196 autores diferentes e apenas 28 publicaram mais de um trabalho. Os artigos foram publicados em 40 periódicos diferentes, em sua ampla maioria em revistas da área da Educação Física, como encontrado por Vieira et al (2013). Os esportes com maior incidência de trabalhos foram voleibol (21) e futebol (18), sobrepujados por aqueles que tratam de esportes em geral (43). Santos (2013), Andrade et al (2015) e Vieira et al (2013) já haviam assinalado a predominância de pesquisas descritivas ou de revisão em psicologia do esporte. Do mesmo modo, Amaral e Gianfaldoni (2015) encontraram um desequilíbrio de tipos de artigos: 55% de pesquisas não-experimentais; 20% de ensaios; 18% de pesquisas documentais e 7% de pesquisas experimentais.

Por fim, o campo de atuação mais investigado é o de esporte de alto rendimento (68%), seguido do esporte recreativo (17%), esporte de reabilitação (8,5%) e esporte educacional (6,5%). Nota-se que os artigos publicados em periódicos das áreas da psicologia e da educação física inflaram o dado de número de trabalhos voltados para o alto rendimento, uma vez que, em artigos publicados em revistas apenas da psicologia, a porcentagem era de 40%.

Uma possibilidade de investigação advinda dos trabalhos de revisão de Santos (2013) e Amaral e Gianfaldoni (2015) foi a relação entre o aumento de publicações em determinado esporte e sua relação com eventos esportivos de repercussão mundial. Considerando que o futebol tem sido um dos esportes com maior número de publicações em psicologia do esporte, além de modalidade fundante da área, e o fato de termos em 2018 uma Copa do Mundo de Futebol (Rússia), foi objetivo deste trabalho caracterizar publicações dessa área em periódicos científicos com resumos e textos completos em português e disponíveis *on-line* e com acesso livre, nos portais de busca CAPES, LILACS, PEPsic e SciELO, com foco no futebol.

MÉTODO

Constituição do *corpus* da pesquisa

A busca por artigos foi realizada de 15 de abril a 4 de julho de 2018. Nos portais on-line CAPES, LILACS, PEPsic e SciELO foram buscados artigos revisados por pares com os descritores Psicologia *and* Esporte *and* Futebol (até 2018) e selecionados aqueles: com uma versão completa em português; com os descritores, não necessariamente contíguos, no título, resumo ou palavras-chave; com resumos e textos completos disponíveis on-line e de acesso livre na biblioteca virtual visitada. Aplicou-se como critérios de inclusão: os artigos deveriam fazer referência ao futebol (e não ao futsal individualmente) e poderiam incluir análises de qualquer outro esporte. Como critérios de exclusão retiraram-se os artigos que tratavam de qualquer esporte de modo geral; artigos cujo título, resumo ou palavra-chave houvesse qualquer variação dos descritores; e, por fim, os que estivessem em qualquer outra língua que não o português. Tem aumentado o número de artigos em inglês publicados em revistas brasileiras, mas estes não foram considerados; pelo mesmo motivo não se buscaram variações dos descritores em outros idiomas.

No portal SciELO (www.scielo.org/php/index.php) foram recolhidos 20 artigos; no portal CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), 87 artigos; no PEPsic (<http://pepsic.bvsalud.org/>) seis artigos; no LILACS (<http://lilacs.bvsalud.org/>) dez trabalhos. Alguns artigos, apesar de recolhidos com esse procedimento de busca, não passaram pelos critérios selecionados. A instabilidade de publicações nos portais e a forma de fazer as marcações dos artigos permite que sejam identificados um número ampliado de artigos; uma posterior análise mais rigorosa foi necessária para selecionar aqueles que, de fato, cumpriam todos os critérios propostos. Retirada as repetições e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 18 artigos foram analisados.

Ao se realizar um trabalho de revisão de literatura deve-se ressaltar que qualquer procedimento de análise será, evidentemente, marcado pela forma como o *corpus* da pesquisa foi constituído. Assim, destaca-se de

antemão que as escolhas dos pesquisadores por não incluir textos publicados em periódicos brasileiros escritos em outra língua que não português, ou não incluir futsal, ou qualquer variação do termo psicologia (tal como psicológico, psicólogos...), ou quaisquer assuntos pertinentes a área e já descritos pela literatura (tal como em Vieira et al., 2013) como mecanismo de busca, tem como suposto que as palavras escolhidas são as que primariamente descrevem a área da psicologia do esporte e qualquer pessoa interessada no tema deveria buscá-las. Isto evidencia, também, a importância da escolha criteriosa de títulos, resumos e palavras-chave.

Procedimento de análise

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e categorizados, com o auxílio de uma planilha do Excel, nas seguintes variáveis: título; autor(es); filiação; periódico; ano; palavras-chave; objetivo; variáveis; participantes; local; tipo de artigo (ensaio, pesquisa documental, pesquisa não-experimental, pesquisa experimental); instrumentos de coleta das informações; resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização geral

Ano de publicação, autor e periódico estão descritos neste tópico. A figura 1 apresenta a frequência acumulada de trabalhos de psicologia do esporte e futebol publicados nos portais eletrônicos CAPES, LILACS, PEPsic e SciElo com os descritores Psicologia, Esporte, Futebol, por ano.

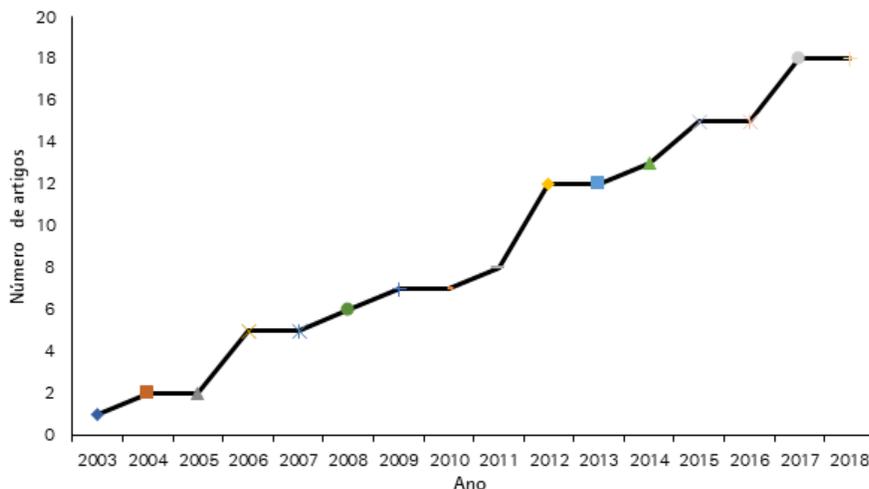


Figura 1 – Frequência acumulada de publicações por ano, indexadas nos portais eletrônicos CAPES, LILACS, Pepsic e SciElo, com os descritores Psicologia e Esporte e Futebol.

Apesar da indicação de que a psicologia do esporte no Brasil inicia-se por trabalhos com futebol na década de 1950, a primeira publicação localizada disponível *on-line* sobre psicologia do esporte e futebol é de 2003. Interessante notar que em 2003 a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) foi fundada com a tarefa de promover discussões e estudos sobre essa área de conhecimento. Há um aumento progressivo de produções acadêmicas; no entanto, o período em que se concentrou a maioria das publicações foi nos anos de 2006 e 2012. Na revisão bibliográfica realizada por Amaral e Gianfaldoni (2015) a maior quantidade de trabalhos sobre psicologia do esporte foi entre os anos 2003 a 2012, sobressaindo cinco picos de publicações no ano de 2006, 2007, 2008, 2010 e 2012. As autoras verificaram se os picos de publicação poderiam estar correlacionados a eventos mundiais esportivos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, chegando a conclusão de que parecia não haver correlação.

No que se refere aos dados sobre publicações com o tema Futebol, a Tabela 1 sintetiza o número de artigos relacionado com os anos em que houve eventos esportivos mundiais.

Tabela 1 – Número de artigos completos disponíveis on-line com os descritores Psicologia+ Esporte+Futebol, distribuídos pelos anos em que houve eventos esportivos mundiais

Eventos esportivos mundiais	Número de artigos
2006 (<i>Copa do Mundo</i>)	3
2008 (Olimpíadas)	1
2010 (<i>Copa do Mundo</i>)	0
2012 (Olimpíadas)	4
2014 (<i>Copa do Mundo</i>)	1
2016 (Olimpíadas)	0
2018 (<i>Copa do Mundo</i>)	0
Total de artigos sobre futebol em anos de eventos mundiais	9
Total de artigos coletados	18

A Tabela 1 mostra a distribuição de artigos sobre Psicologia do Esporte e futebol publicados nos anos de 2006, 2010, 2014 e 2018, anos de Copa do Mundo, e 2008, 2012 e 2016, anos de Olimpíada. É possível identificar que no ano de 2006 (18^a edição da Copa do Mundo) foram encontradas três pesquisas publicadas. Nos XXX Jogos Olímpicos de 2012 há quatro artigos. Na tabela observa-se uma pesquisa no ano de 2008 (XXIX Jogos Olímpicos) e uma em 2014 (20^a edição da copa do mundo). Foi coletado um total de 18 pesquisas entre os anos de 2003 a 2018, e a metade (50%) foi publicada nos anos de grandes eventos esportivos. Nos anos de 2010 e até o momento em 2018 (anos de Copa do Mundo) e em 2016 (ano de Olimpíadas) não foram encontrados nenhum trabalho. Sendo assim, não podemos afirmar que existe correlação entre publicações e eventos mundiais esportivos o que vai ao encontro dos dados encontrados por Amaral e Gianfaldoni (2015).

Em que pese o fato de que há uma considerável demora para que um artigo seja publicado no Brasil, os anos de eventos esportivos importantes e mundiais não parecem promover um maior número de publicações. Dado que surpreende por terem sido eventos realizados no Brasil nos anos de 2014 e 2016. É possível, também, identificar quem são os autores dos artigos recolhidos.

Tabela 2 – Número de publicações sobre a temática futebol e psicologia do esporte, por autor

Autores	Número de Artigos	Autores	Número de Artigos
Brandão, M.R.F.	2	Mansano, M. M.	1
Hernandez, J.A.E.	2	Marchi Jr, W.	1
Agresta, M. C.	1	Oliveira, A. A.	1
Andrade, A.	1	Oliveira, S. R. S.	1
Anjos J. L.	1	Roman, S.	1
Azevedo, A. M. S.	1	Rotta, T. M.	1
Barros Neto, T. L.	1	Salvini, L.	1
Barroso, M. L. C.	1	Samulski, D. M.	1
Belineli, L. F.	1	Savoia, M. G.	1
Costa, I. T.	1	Scopel, E.	1
Fensterseiffer, A. C.	1	Serassuelo Jr, H.	1
Jacob, A. P.	1	Silvestrini, A. L. R.	1
Kanamota, J. S. V.	1	Souza, J. de	1
Krebs, R.	1	Velho, Nivia	1
Levandowski, D. C.	1	Voser, Rogério da Cunha	1

A Tabela 2 apresenta o número de produções sobre a temática futebol e a Psicologia do Esporte, por autor. Dos 18 trabalhos, 15 são compostos por mais de um autor e por isso se contabiliza o total de 30 autores. Os dados revelam que entre os artigos investigados existe diversidade, mas há pouca recorrência de autores. Dois autores – José Augusto Evangelho Hernandez e Maria Regina Ferreira Brandão – tiveram duas publicações sobre Psicologia do Esporte com foco no futebol, cada um com um artigo como autor individual.

Há 19 instituições a que os autores dos artigos selecionados pertencem, basicamente universidades públicas e distribuídas assimetricamente pelo país, embora haja cursos de Psicologia em todos os estados do Brasil. Nenhum autor é filiado a uma instituição do Norte do país, enquanto o Sudeste tem sete universidades e um artigo vinculado a um clube de futebol. Observando-se a distribuição das instituições verifica-se

que 15 delas são universidades públicas, uma universidade privada e uma comunitária. A Tabela 3 apresenta os periódicos selecionados pelos autores para publicação.

**Tabela 3 – Número de artigos publicados
entre os anos de 2003 – 2018, por periódicos**

Periódicos	Artigos
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	3
Psicologia: Ciência e Profissão	2
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2
Avaliação Psicológica	1
Estudos e Pesquisas em Psicologia	1
HOLOS	1
Movimento (Porto Alegre)	1
Psicologia: Teoria e Prática	1
Psico-USF	1
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	1
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	1
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	1

A tabela 3 apresenta a distribuição total de artigos (18) em 14 diferentes periódicos destacando-se a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte com três artigos; e as revistas Psicologia: Ciência e Profissão e Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) com duas publicações. A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte é uma publicação trimestral e está disponível online desde 2004 com o volume 18. Apesar de se ter selecionado três artigos, inserir o termo que representa a área de conhecimento – Psicologia do Esporte – não recolheu nenhum artigo. Psicologia: Ciência e Profissão publica a revista trimestralmente e é de responsabilidade dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia; está disponível on-line desde o seu início em 1979. Solicita artigos que promovam o desenvolvimento da Psicologia como campo e apresenta uma tabela com 23 áreas de conhecimento e psicologia do esporte é uma delas. Apesar disto, ao inserir este

último termo no campo de busca são recolhidos apenas três artigos, dois dos quais foram aqui analisados. A Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) é de periodicidade quadrimestral, com publicação de artigos científicos que tem como foco a aprendizagem do esporte – da iniciação e do alto rendimento – lidando especificadamente com o Futsal e o Futebol. A revista teve seu primeiro volume publicado em 2009 e é a que permite selecionar o maior número artigos com o descritor psicologia do esporte – 147; dois destes foram analisados.

A análise das revistas nos leva a duas considerações. De modo geral os trabalhos de revisão que lidam com revistas de todas as áreas indicam que os artigos sobre psicologia do esporte estão mais presentes nas da área da educação física e do esporte do que propriamente da psicologia (Vieira et al., 2010; Amaral & Gianfaldoni, 2015). Com o recorte que fizemos, não foi o dado encontrado: os artigos foram publicados em 14 periódicos diferentes, sendo seis considerados da psicologia (com sete artigos) e sete de educação física e esporte (com 10 artigos); a revista *Holos*, com um artigo, não tem escopo definido.

Uma segunda consideração é que alguns autores (Moretti, 2004; Vieira et al., 2010) consideram a psicologia do esporte como uma área em expansão, especialmente a partir de 2003 quando se torna uma especialidade reconhecida pelo CFP. É legítimo supor que a indexação de determinados descritores reflete o desenvolvimento de estudos específicos e contribui com sua consolidação. Psicologia do Esporte deveria ser o termo aglutinador desses estudos, mas está pouco presente com esta função nas diversas revistas. Chama atenção o fato de que a revista mais recente, e de educação física, (*Revista Brasileira de Futsal e Futebol*) seleccione 147 artigos em seu campo de busca com o termo, e uma das mais antigas da psicologia (*Psicologia: Ciência e Profissão*), totalmente online, apenas quatro.

Caracterização do conteúdo dos artigos

Uma revisão da literatura permite avaliar o conteúdo dos artigos do tema pesquisado. As categorias analisadas foram: palavras-chave; tipo de artigo/pesquisa; temas; instrumentos utilizados para a coleta de informações; participante e campo de atuação.

Palavras-Chave. Cada artigo coletado continha de três a cinco palavras-chave. Observou-se uma grande pluralidade de palavras considerando os 18 artigos coletados e pouca recorrência de termos específicos. Ao final foram contabilizadas 43 palavras-chave diferentes, sendo que 37 destas foram utilizadas apenas uma vez. A palavra-chave com maior frequência, contabilizada em 12 artigos, foi o termo reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP): *Psicologia do/no Esporte*. Este foi, ainda, o principal termo de busca nos portais acrescido da palavra *futebol/futebol de campo*, aplicada em seis artigos, talvez um uso relativamente baixo em se tratando de pesquisas com foco nesse esporte específico. As palavras *avaliação psicológica, esportes, psicologia e liderança* foram utilizadas mais de uma vez, mas não foram identificadas em mais de dois artigos. O descritor Psicologia do Esporte parece ter sido uma expressão, de fato, aglutinadora da área. Apesar disto, há uma grande dispersão de termos o que pode indicar que o campo, mesmo com o foco no futebol, ao mesmo tempo que vem se ampliando, não se aprofunda em temas específicos.

Tipo de Artigo/Pesquisa e Temas. No avanço de uma área, a produção de conhecimento científico deve ser reconhecida como uma possibilidade ímpar de apresentar, de forma não dogmática, para a comunidade, análises, resultados, propostas de ação sobre uma questão; assim, de forma coletiva pode-se mapear o que já se sabe do problema colocado, planejar intervenção em situações que assim o requerem e avaliar essa intervenção, em permanente processo de mudança. Para avaliar a tipo de produção de conhecimento sobre psicologia do esporte e futebol decidiu-se avaliar os artigos separando-os em *Ensaio* (artigo que apresenta análise de literatura ou discussão sobre um tópico/conceito, sem apresentar novos dados de pesquisa) ou *Relatos de Pesquisa*. Sendo considerado um *relato de pesquisa*, o artigo ainda foi categorizado (a partir do problema

mais o procedimento de coleta) como *pesquisa documental*, ou *pesquisa não-experimental* (especificando se era descritiva ou correlacional) ou *experimental*. Para categorizar os relatos de pesquisa como experimentais ou não-experimentais utilizou-se a definição de Sampieri, Collado e Lucio (2006). Os resultados sobre o tipo de pesquisa foram relacionados com o tema tratado, apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Tipos de artigos em relação ao método e temas pesquisados

Tipo de artigo	Temas
Pesquisa não-experimental: descritiva	1. Adolescente praticantes de futebol e o sonho da profissionalização.
	2. Aposentadoria da carreira esportiva de ex-atletas brasileiros de alto nível, suas causas e consequências físicas e emocionais.
	3. Características de personalidade (atitudes e funções psíquicas) de goleiros profissionais e amadores do futebol de campo.
	4. Comentários de um treinador de futebol amador direcionados a atletas em treino e competição.
	5. Comportamento competitivo de mulheres profissionais do futebol.
	6. Experiências de viver em alojamento de clube por atletas de base de time de futebol.
	7. Fatores emocionais e participação em competições de futebol de atletas profissionais.
	8. Julgamento moral de jogadores das categorias infantil e juvenil do futebol.
	9. Opinião dos psicólogos do esporte sobre principais fatores que originam atitudes agressivas em uma partida de Futebol profissional.
	10. Percepção de estresse de jogadores de futebol profissional no Brasil e no Japão.
	11. Perfil e preferência por estilo de liderança de treinadores de times do campeonato brasileiro de futebol profissional série A.
	12. Sentidos de celebração de Neymar no discurso de estudantes universitários em comparação com o de um programa de esportes.
Pesquisa não-experimental: correlacional	1. Ansiedade e pensamentos automáticos em jogadores de futebol de campo.
	2. Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens futebolistas.
	3. Validação de constructo da Escala de Liderança para o Esporte.
Pesquisa documental	1. Análise de grupos de pesquisa em Psicologia do Esporte e do exercício no Brasil.
Ensaio	1. Atuação de pioneiro na Psicologia do Esporte Brasileira.
	2. Violência simbólica e dominação masculina no campo esportivo.

Observa-se que a maioria dos artigos é pesquisa não-experimental e entre estas a descritiva (12 artigos). O interesse desses pesquisadores é descrever uma determinada visão de uma comunidade, ou de um contexto, ou um fenômeno, apresentando um panorama de uma ou mais variáveis em um ou mais grupos de pessoas (Sampieri, Collado & Lucio, 2006). Neste caso, os interesses foram amplos: obteve-se relatos verbais de atletas de categorias infantil, juvenil, jogadores e jogadoras profissionais; de treinadores e goleiros (especialmente); ex-atletas, psicólogo do esporte e, inclusive, universitários sobre determinado atleta de alto rendimento. As questões tratadas variaram de vivência em alojamentos a projetos de profissionalização e encerramento de carreira. Fenômenos que a Psicologia tem tratado especialmente foram, ainda, objetos de estudo: fatores emocionais, estresse, julgamento moral, atitudes agressivas, estilos de liderança e sentidos de celebração de atleta notável.

Instrumentos de coleta de informações. Das pesquisas experimentais e não-experimentais pode-se identificar os diversos instrumentos de coleta de informações que envolvem relatos verbais de diferentes atores sobre os temas indicados na Tabela 4. Basicamente foram entrevistas (abertas, estruturadas ou semiestruturadas) aplicadas em quatro artigos. Foi utilizado questionário com questões abertas e fechadas, comentários gravados e grupo focal cada um desses instrumentos em um artigo diferente. Além da validação da escala de liderança esportiva, a única pesquisa experimental, os pesquisadores que optaram por desenvolver um trabalho não-experimental utilizaram em sete artigos (50% dessas pesquisas) 12 escalas como instrumento de coleta de informações. Uma das preocupações de um pesquisador é a confiabilidade dos dados e escalas e por serem recursos mais padronizados, permitem comparar diferentes casos.

Participantes. De alguma forma as diferentes categorias de participantes já haviam sido apresentadas ao se discutir os temas das pesquisas, porém sem a indicação do número de artigos que os tinham considerado informantes qualificados. A figura 2 sintetiza esses dados.

A maioria dos artigos colhe a perspectiva de atletas (10 artigos) e depois dos treinadores (4 artigos). Estes participantes estão no cotidiano das atividades esportivas e, embora seja apenas em um artigo cada, vale

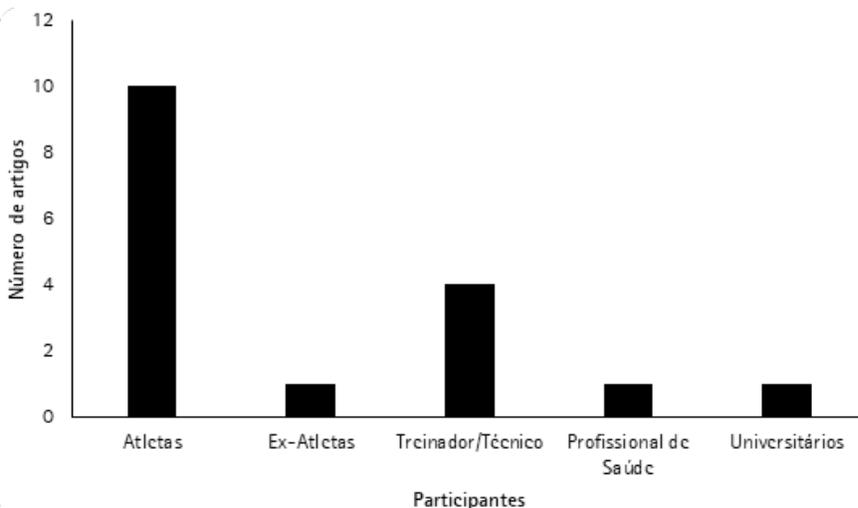


Figura 2 – Participantes das pesquisas experimentais e não-experimentais por número de artigos.

destacar a diversidade de atores (ex-atletas, profissionais de saúde e universitários) com quem se fala para compreender detalhes do que envolve o mundo do futebol.

Campo de Atuação. Há a indicação de que o esporte cumpre uma função importante para a promoção e manutenção da saúde, dos relacionamentos interpessoais, da possibilidade de aprender regras de convivência, entre outros benefícios. Além disso, ao se comentar o sucesso de esportistas ao longo de uma carreira parece ser uma política adequada o incentivo da prática recreativa que permitiria, também, a formação de atletas de base. Avaliar os campos de atuação propostos nos artigos selecionados pode contribuir para esse debate, além de evidenciar que o psicólogo do esporte pode trabalhar não somente com atividades que exijam alto rendimento, mas também com esporte recreativo, esporte de reabilitação e esporte educacional.

Observou-se nos artigos que, apesar da possibilidade mais expandida reconhecida pela literatura (Rubio, 1999), é o esporte de alto rendimento que mobiliza os pesquisadores. Dos trabalhos analisados, 14 deles referem-se a este tipo de campo. Para cada um dos demais (educação,

reabilitação e recreação) há apenas um artigo. O total descrito aqui perfaz 17 artigos, já que um não permitia essa análise por tratar de grupos de pesquisa em psicologia do esporte e identificava o futebol e o voleibol como modalidades mais investigadas.

De modo geral, este é um dado compatível com o que já havia sido encontrado (Santos, 2013; Amaral & Gianfaldoni, 2015), porém no caso em tela fica mais evidente a preocupação com desempenhos que possam produzir resultados positivos em eventos esportivos.

Se for retomada a figura 2, percebe-se que os participantes mais presentes nas pesquisas empíricas refletem resultados condizentes com o campo de atuação do esporte de alto rendimento. É relevante observar que os temas estudados com atletas infantil e juvenil, os trabalhos visam a preparação para o futuro profissional de alto rendimento, não necessariamente o preparando para as condições que vai enfrentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a história da criação do futebol e o poder econômico e político da FIFA e CBF, é esperado, no caso do Brasil, que o trabalho do psicólogo se volte para o esporte de alto rendimento e as outras possibilidades de atuação em psicologia do esporte representam pequena parte das pesquisas sobre esta modalidade. O trabalho com alto rendimento pode ser um dos principais meios de trazer à tona outras possibilidades de trabalho e de pesquisas na psicologia do esporte em todos os seus meios de atuação (esporte, reabilitação, recreação e educacional).

Rubio, em 1999, já apresentava os temas que estavam sendo estudados em psicologia do esporte sendo também investigados na presente pesquisa: liderança, agressão e dinâmica de times. Sendo adicionados a temática da violência (mais do que agressividade) e transição de carreira, indicando a preocupação com o indivíduo para além do rendimento e dos resultados em competições.

O futebol é o esporte com maior destaque a nível nacional e internacional, existindo diversos aspectos sociais que transitam a partir deste fenômeno. O futebol enquanto prática e nicho cultural tem por característica

atingir todos os níveis sociais e culturais. Por isso, qualquer possibilidade de compreensão e atuação dessa prática deve ser considerada, garantindo que pessoas além dos grandes clubes ou grandes atletas de destaque possam fazer uso do que a área tem a oferecer. Os estudos podem ser tanto no desenvolvimento e avanço tecnológico para aperfeiçoamento do rendimento, quanto para questões sociais que abarcam a todos os envolvidos, independentemente do nível e ao que se destina a prática esportiva.

Verificou-se a necessidade de pesquisar e publicar temas na psicologia do esporte que tratem dos demais campos de atuação (recreação, educacional e reabilitação), a fim de ampliar as possibilidades e incentivar a atividade dos profissionais que tem interesse em trabalhar nessas outras áreas. Embora fique evidente que grande parte dos esforços são voltados para o alto rendimento, devemos salientar que a psicologia do esporte se dedica, primariamente, à promoção de saúde no âmbito do esporte.

Foram encontrados na presente revisão os temas destacados por Rubio (1999) como do esporte, agressão e dinâmica de times. Observamos que as temáticas de liderança, violência e transição de carreira também foram estudadas pelos pesquisadores, indicando que há uma ampliação nos temas investigados.

Nota-se poucos estudos sobre a função social do futebol (como meio de construção social), especialmente no que tange às políticas públicas, utilização de espaços públicos e a forma como projetos sociais podem utilizar o futebol como meio para o desenvolvimento social, infanto-juvenil e possibilidades de acesso a práticas esportivas.

Grandes eventos esportivos geram visibilidade e questionamentos para além da competição, tais como o legado social destes eventos. O empenho para dar suporte para pessoas envolvidas no esporte, seja por questões de gênero ou políticas públicas, por exemplo, pode se tornar base para a ampliação e compreensão do fenômeno esporte e futebol.

REFERÊNCIAS

- Amaral, S. F. & Gianfaldoni, M.H.T.A. (2015). *Campos de atuação e área de conhecimento da psicologia do esporte: investigação da produção científica nacional (1965 – 2014)*. (Relatório para o PIBIC). Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Curso de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Andrade, A., Brandt, R., Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D., & Moreira, M. (2015). Psicologia do Esporte no Brasil: revisão em Periódicos da Psicologia. *Psicologia em Estudo*, 20 (2), 309-317.
- Capelo, R. (2015). Mais lucrativa da história, Copa do Mundo de 2014 gera R\$ 18 bilhões para a FIFA. *Dinheiro em jogo*. Recuperado de <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/mais-lucrativa-da-historia-copa-do-mundo-de-2014-gera-r-18-bilhoes-para-fifa.html>.
- Cillo, E. (2002). Psicologia do esporte: conceitos aplicados a partir da Análise do Comportamento. In: A. M. S. Teixeira (Ed.). *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*. Santo André: Esetec.
- Da Matta, R. (1982). *Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothke.
- Davis, S. F., Huss, M. T., & Becker, A. H. (1995). Norman Triplett and the dawning of sport psychology. *The Sport Psychology*, 9, 366-375.
- Franco Jr, H. (2013). Brasil, país do futebol? *Revista USP*, 99, 45-56.
- Helal, R., Soares, A. J. G., & Lovisolo, H. R. (2001). *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro, Mauad.
- Hernandez, J. A. E. (2011). João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol. *Estudos de Pesquisa em Psicologia*. 11 (3), 1027-1049.
- Kfourri, J. (2018). O sonho de Tite (ou o salvamento do futebol). *UOL*. Recuperado de <https://blogdojuca.uol.com.br/2018/07/o-sonho-de-tite-ou-o-salvamento-do-futebol-parte-2/>

- Miranda, R. (2018). Pesquisador analisa a influência do fator psicológico na copa do mundo. Recuperado de <https://www2.ufjf.br/noticias/2018/06/18/pesquisador-analisa-a-influencia-do-fator-psicologico-na-copa-do-mundo/>
- Moretti, A. R. (2004) Psicologia do Esporte: perspectivas históricas. *Argumento*, 6 (11), 89 – 100.
- Oliveira, A. F. (2012). Origem do futebol na Inglaterra e no Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4 (13), 170-174.
- Pizarro, J., Rial, C. (2018). FIFA: aspectos históricos, organizacionais e políticos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, 10 (37), 186-192.
- Rubio, K. (1999) A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: ciência e profissão*, 19 (3), 60-69.
- Rubio, K. (2002). Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil. *Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, v, 7 (373), maio. Recuperado de <http://www.ub.es/geocrit/b3w-373.htm>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo, SP: McGraw-Hill.
- Santos, A. S. (2013) *Psicologia do Esporte: produção científica em periódicos nacionais da área da psicologia (1965 – 2012)*. (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Curso de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Silva, F. C., & Santos R. P. dos (2006). *Futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro, RJ: Mauad.
- Sarmiento, C. E. (2006). *A regra do jogo: uma história institucional da CBF*. Rio de Janeiro: CPDOC. Recuperado de https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1669.pdf
- Senra, R. (2018). Fifa deve ter recorde bilionário em lucros na Copa, mas economiza milhões com voluntários. *BBC News*. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44816039>

- Soares, A. J., & Lovisolo, H. R. (2003). Futebol: a construção histórica do estilo nacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25 (1), pp. 129-143.
- Sevcenko, Nicolau (1994). Futebol, metrópoles e desatinos. *Revista USP*, 22, 30 – 37.
- Vieira, L. F., Vissoci, J. R., Oliveira, L. & Vieira, J. L. (2010). Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. *Psicologia em estudo*, Maringá 15 (2), 391-399.
- Vieira, L. F., Nascimento Jr., J. R. A., & Vieira, J. L. L. (2013). O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Revista de Psicología del Deporte*, 22 (2), 501-507.